

## **18 de Maio um grande dia de luta pelos nossos direitos**

Os trabalhadores da aviação mostraram, por ocasião da greve no Sector, no dia 18 de Maio, que compreendem a importância que a actual conjuntura representa para o seu futuro. O balanço foi positivo, a adesão bastante significativa levando à paralisação de alguns aeroportos. A pressão sobre o Governo e sobre as Empresas tem de ser mantida, para que os nossos objectivos possam vir a ser alcançados.

Quando as exigências dos trabalhadores, passam pelo simples cumprimento do que está assinado nos Acordos de Empresa, para que não lhes seja tirado o que por livre negociação foi adquirido e para que consigam garantir os postos de trabalho, esta luta torna-se imprescindível a todos os níveis.

A postura do Governo, Ministro da Economia e do Emprego e dos CA's das Empresas ao não considerar necessário responder às insistências do SITAVA em discutir os problemas que lhe apresentámos, revela que o propalado "consenso social" é uma falácia deste Governo.

Nas empresas onde a lei da greve foi posta em causa e as irregularidades operacionais se fizeram sentir, a apresentar queixas ao INAC (Autoridade Aeronáutica) e à ACT (Autoridade para as Condições de Trabalho).

**Só a acção conjunta e continuada dos trabalhadores contra o desmantelamento do Sector da Aviação Civil poderá levar a bom (Aero)porto a nossa luta, tão relevante para os trabalhadores como para a economia do País.**

É importante salientar, a participação de inúmeros trabalhadores que, mesmo não sendo sindicalizados no SITAVA optaram por se solidarizar com os motivos, que no fundo, são comuns a todos e que fizeram da greve uma acção mais unida e por isso mais forte. A justeza desta luta reforçou a nossa organização, com expressão na sindicalização.

**Saudamos, por isso, todos os que acharam relevante participar nesta luta e todos os trabalhadores que contribuíram para que a paralisação fosse, nalguns aeroportos total.**

**UNIDOS SOMOS MAIS FORTES**